

## O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Millena Venancio de Oliveira<sup>1</sup>  
Priscilla Pontes<sup>2</sup>  
Thaís Lima<sup>3</sup>  
Emy Porto Bezerra<sup>4</sup>

### RESUMO

A proposta dessa pesquisa surge com a necessidade de verificar como a tecnologia auxilia os docentes do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e se fazem uso de alguma ferramenta tecnológica que proporcione uma aprendizagem eficaz, para melhorar a exposição dos conteúdos apresentados dentro e fora da sala de aula como forma de gerar acessibilidade e interação, buscaremos mapear quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Posteriormente tornar de conhecimento público como é a metodologia de ensino no curso de graduação e se é possível aprender através de plataformas digitais, como aplicativos para telefone móvel. Faremos uso de estudos teóricos que abordam a Mediação tecnológica na educação de Almeida (2000), Educação a Distância (EAD) de Costa (2017), A língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a lei nº 9394/96, lei de diretrizes de bases (LDB). O projeto será realizado através de pesquisa de avaliação com coleta de dados por meio de questionário, pois buscaremos sujeitos sociais que apresentam os atributos para o estudo.

**Palavras-chave:** Libras. Tecnologia. Ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Por meio desta pesquisa, será analisado como o uso da tecnologia auxilia e contribui para o processo de ensino-aprendizagem para os graduandos em Letras-libras recém-chegados na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. A pesquisa realizada por três estudantes do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG, a partir de coleta de dados, por meio de questionário com sete perguntas abertas e objetivas, para os docentes. E esta, tem o intuito maior de analisar como a tecnologia favorece os processos de ensino-aprendizagem no curso de Letras-Libras.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Comunicação Social do curso de Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: milly13venancio@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Comunicação Social – Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: pripontesh11@gmail.com

<sup>3</sup>Graduada em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduanda em Comunicação Social do curso de Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: thaisbayern@gmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Graduado em Tecnologia Química pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre e Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.emyporto@gmail.com.

Primordialmente buscaremos mostrar como o uso da tecnologia auxilia e contribui para o processo de ensino-aprendizagem para os graduandos e docentes em Letras-libras da UFCG. Como as ferramentas tecnológicas são inseridas e utilizadas em sala de aula para o aprendizado, como são atuantes na formação de professores na licenciatura, e como a interação é conduzida em sala de aula.

É crucial para a academia uma pesquisa que mostre a importância do curso na sociedade, podendo assim dar maior visibilidade no contexto social, e mais acessibilidade, como também a inserção no mercado de trabalho para surdos através da licenciatura em letras-libras, bem como ouvintes que também tem interesse na área. Bem como mostrar como o uso de tecnologia em sala de aula expande a interação dentro e fora da sala de aula, além de proporcionar troca de conhecimento de forma rápida e eficaz, sendo assim a tecnologia e os recursos tecnológicos utilizados pelos docentes um grande aliado para o ensino e para a aprendizagem dos discentes de uma licenciatura recente na Universidade Federal de Campina Grande, PB. O artigo apresentará como subsídios para sustentação do estudo, a lei nº 9394/96, lei de diretrizes de bases (LDB) e Lei nº 10.098/ 2000 da Acessibilidade, A língua brasileira de sinais (LIBRAS) Mediação tecnológica na educação de Almeida (2000) e Educação a Distância (EAD) de Costa (2017).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por três estudantes do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande, voltada para doze professores do curso de Letras-Libras da mesma instituição, com o propósito de mapear recursos tecnológicos utilizados por eles em sala de aula. De acordo com as teorias de pesquisa, entendemos que segundo Rampazzo (2002) essa pesquisa é de caráter bibliográfico, pois é realizada através de materiais já publicados, como livros, artigos acadêmicos. E é de natureza básica, pois busca gerar conhecimento, possui abordagem qualitativa pois o objeto estudado está na qualidade e não na quantidade, no caso buscamos avaliar os recursos tecnológicos que são utilizados pelos docentes de Letras-Libras, se são eficazes e aliados para o ensino-aprendizagem. A pesquisa é também quantitativa, pois usaremos métodos de porcentagem e utilizaremos gráficos para ilustrar que dos doze professores do curso,  $\frac{3}{4}$  utilizaram das mesmas ferramentas e instrumentos tecnológicos. Do ponto de vista dos objetivos é uma pesquisa de caráter exploratório, com os procedimentos técnicos a partir de levantamento de dados e o

instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário misto com perguntas abertas e fechadas, no total de sete perguntas.

## DESENVOLVIMENTO

Esta seção abordará de forma sucinta teorias e estudiosos a respeito da Lei de diretrizes de base, Acessibilidade, Língua brasileira de sinais, Mediação tecnológica na educação, Educação a Distância. Esses estudos serão suficientes e primordiais para o entendimento da nossa pesquisa.

### 2.1. LEI DE DIRETRIZES DE BASE E ACESSIBILIDADE

A Lei nº 9.394/96 tem em um de seus princípios a igualdade, para pensarmos em educação, devemos pensar em igualdade e inclusão. Lei nº 10.098/ 2000 é a lei de Acessibilidade, que entrou em vigor em 19 de dezembro de 2000 com o então presidente Fernando Henrique Cardoso, que estabelece normas para portadores de deficiência ou mobilidade reduzida. Acessibilidade nos seguintes quesitos:

a) barreiras arquitetônicas urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; b) barreiras arquitetônicas na edificação: as existentes no interior dos edifícios públicos e privados; c) barreiras arquitetônicas nos transportes: as existentes nos meios de transportes; d) barreiras nas comunicações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa; O artigo 2º capítulo I garante a acessibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia para o portador de necessidades especiais. (BRASIL. Lei nº 10.098/ 2000).

Quando falamos em barreiras, estamos nos referindo aos obstáculos que limitam a vida de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, desta forma, podemos definir acessibilidade como uma condição de segurança, inserção na sociedade e direito a fazer parte do convívio social, além de garantir autonomia para essas pessoas. A comunicação é outro ponto que deve ser destacado, no caso as pessoas surdas no Brasil têm a Libras como linguagem oficial, porém a comunicação com ouvintes ainda é bastante limitada, visto que a sociedade não tem acesso a libras como segunda língua, prática que deveria fazer parte da grade curricular das escolas, desde a alfabetização. Para isso ainda temos que avançar muito, no ensino de libras no país, e fazer da língua brasileira de sinais, a nossa segunda língua como já é, porém deve-se ter presente desde a educação básica.

Nos ambientes educativos formais e não formais, percebemos a importância da integração das

peessoas portadoras de necessidades especiais com as pessoas que não a possuem, quando analisamos que a sociedade não é preparada para conviver com o diferente. O que faz disso uma barreira de preconceito, e traumatizante para deficientes, que se sentem excluídos muitas das vezes.

## 2.2. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Em 24 de abril de 2002, o então presidente da república Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei nº 10.436. Em seu parágrafo único fomenta a Língua Brasileira de Sinais-Libras, como forma de comunicação e expressão nas comunidades de pessoas surdas do Brasil. É pela língua brasileira de sinais - libras que o deficiente auditivo consegue adquirir e aprender a língua portuguesa como segunda língua. Tem a libras como língua materna. A língua de sinais é diferente em cada país, não é uma língua universal, no Brasil temos a Libras e nos outros países cada um tem sua linguagem de sinais própria.

O artigo 4º da lei fala que:

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (Lei nº 10.436, de 2002 (Libras)).

A língua brasileira de sinais tem como objetivo aumentar a possibilidade de comunicação dos surdos com seu meio familiar e social, é por meio dela que estas pessoas conseguem interagir e realizar atividades corriqueiras do dia a dia. Com o reconhecimento da Libras como língua oficial do Brasil também, através do Decreto nº. 5626, de 22 de Dezembro de 2005, o país começou a se preocupar em formar professores específicos e instrutores da língua que pudessem auxiliar no ensino-aprendizagem dentro das salas de aula. O ensino de Libras vem se tornando recorrente na sociedade, pois as autoridades e a própria sociedade está tendo um olhar de inclusão para com os surdos, é possível ver que essa mudança vem acontecendo até mesmo assistindo televisão e vendo o tradutor e intérprete de libras no canto da tela, e também podemos ver em aeroportos no Brasil, aplicativos que ajudam a comunidade surda a se comunicar e informar em todos os espaços sociais e interativos.

Todo aprendiz traz seu próprio conhecimento e experiências para o processo de aprendizagem e a o senso de construção de senso é construída de uma maneira particular. Então concluímos que a aprendizagem é totalmente pessoal, particular e individual; cada indivíduo tem uma forma única de aprender e de desenvolver suas habilidades em uma nova língua ou

em qualquer outro campo de aprendizagem. Assim como professores que tem suas próprias características, são os alunos.

Nos parâmetros curriculares nacionais (2000) do ensino médio fala-se que as linguagens são indispensáveis para a contribuição de conhecimentos e competências, fala que é necessário entender que as linguagens proporcionam também sentimentos e que proporcionam nos alunos afetividade. A licenciatura Letras Libras na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG busca formar um profissional capaz de pensar a Libras como objeto de interesse dos estudos linguísticos e literários, com capacidade de reflexão, sistemática e contínua, sobre as práticas educativas com as quais se envolve e que o habilita a orientar as atuais e futuras experiências de aprendizagem, bem como a enfrentar os problemas de ordem teórica, metodológica, política e ética, característicos de sua área de atuação. O curso tem a duração de 9 períodos, com turmas de 30 alunos, o ingresso dar-se no primeiro semestre por meio de vestibular especial.

### 2.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação à distância (EAD) em seu 1º Art. sancionado em 2005, sob decreto de nº5.622 aponta como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A educação a distância é um formato de ensino-aprendizagem realizado em configuração não tradicional como aluno/professor em sala de aula, parte para um ambiente virtual por intermédio da tecnologia, como por exemplo o uso do computador. Esse mais recente caminho encontrado, tem possibilitado inicialmente o acesso ao ensino desde o básico, técnico e superior a pessoas que não dispõe de um período fixo em sua trajetória para o estudo ou que não possui fácil locomoção por morar longe dos centros educacionais. Como abordava Costa em seus estudos, 2017:

Essas formas de comunicação permitem atender um número maior de estudantes de diversas regiões. Já em relação ao aspecto tecnológico, diversas tecnologias são colocadas à disposição dos estudantes e professores para facilitar a comunicação e o acesso aos conteúdos.

A EaD ao grau evolutivo atualmente encontra-se na quinta geração, sendo dividida por meios de equipamentos distintos de auxílio a educação como: 1º Geração: por meio de correspondência; 2º rádio e televisão; 3º universidades abertas; 4º áudio e videoconferência e



por fim 5º com o auxílio da internet que permite a participação em de cursos online e à distância, com base em estudos de Moore e Kearsley (2007).

O novo mecanismo para o ensino, ainda sofre por estereótipos negativos que são associados a sua imagem, como algo sem reconhecimento e o pânico de estudar sozinho. Porém, para que o fluxo tome seu caminho preciso, existe interação e monitoramento entre os alunos e a instituição: aluno com o conteúdo, aluno com os outros e aluno com o instrutor.

O aluno com conteúdo é o monitoramento da instituição para verificar se está sendo aprendido o que é proposto através das notas e dos questionamentos no qual os alunos podem levantar por meio de fóruns, chats, e-mails e etc; Aluno com os outros está relacionado ao engajamento da inter-relação humana, pois possuem encontros quinzenais ou mensais dependendo da instituição formam vínculos e criam grupos de estudos nas redes sociais; e por fim com o instrutor que tem o papel de incentivador para que os ingressantes não se auto sabotarem e acabar abandonando seus estudos.

## 2.4 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO

Para apresentar o conceito empregado a mediação tecnológica na educação, é necessário vislumbrar suas raízes históricas. Trata-se de um campo interventivo da educomunicação, segmento da comunicação social, que surge da necessidade de levar conhecimento para sociedade através da ligação entre produções midiáticas e a educação.

Um de seus precursores, Ismar Soares já abordava a área como: *“É a área de intervenção que se preocupa com a presença das tecnologias como elemento interveniente nas mediações culturais que mobilizam a sociedade, com influências nos modos de perceber o mundo e de produzir cultura. (Almeida apud Soares, 2016)”*.

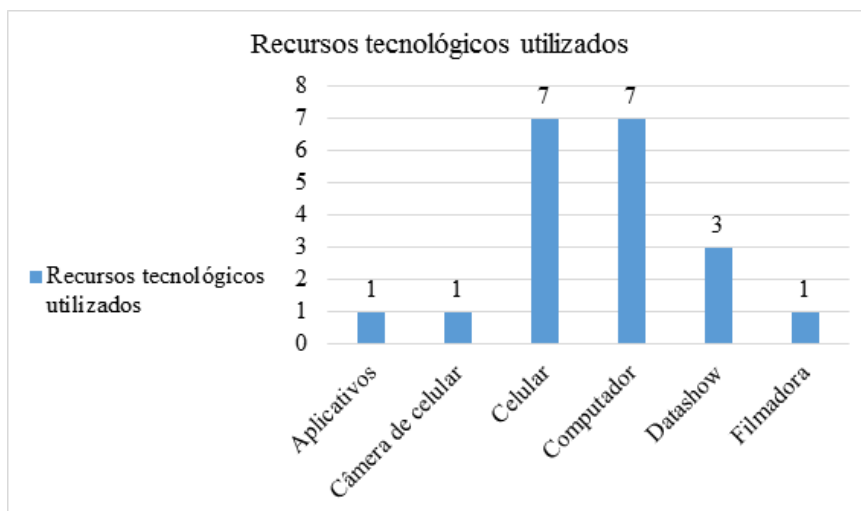
A mediação tecnológica é uma das sete áreas de intervenção da Educomunicação, que busca unir ferramentas tecnológicas com a vertente de proporcionar fácil e rápido acesso para o aprendizado, possibilitando quem não possui estabilidade financeira e tempo, desenvolver desde o ensino básico ao avançado. O propósito final é para que o educando consiga obter o aprendizado, não apenas um meio conteudista sem valor de absorção como tão pouco apenas tecnológica.

*“Entretanto, há ainda um despreparo para a utilização do pleno potencial da tecnologia. Na maior parte das escolas brasileiras, as tecnologias tradicionais continuam a ser consideradas novas, tamanho o estranhamento que sua presença causa no ambiente educativo. (Almeida, p.25, 2016)”*. Por meio desta premissa, notasse a importância de ações

educativas em escolas, Organizações não Governamentais Ong's, e na mídia propriamente dita.

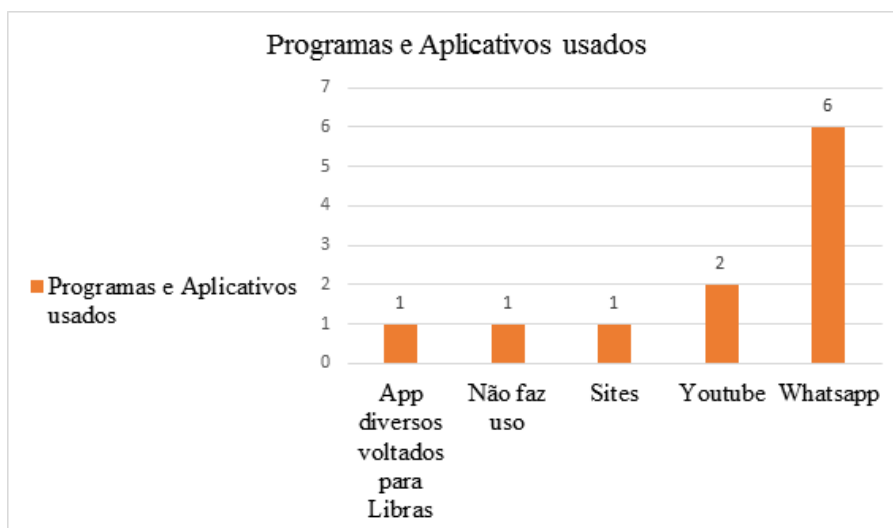
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Gráfico I** - Quais são os recursos tecnológicos utilizados dentro e fora de sala de aula?



Fonte: O autor.

**Gráfico II** - Quais os programas e/ou aplicativos utilizados nas atividades dentro e fora da sala de aula?



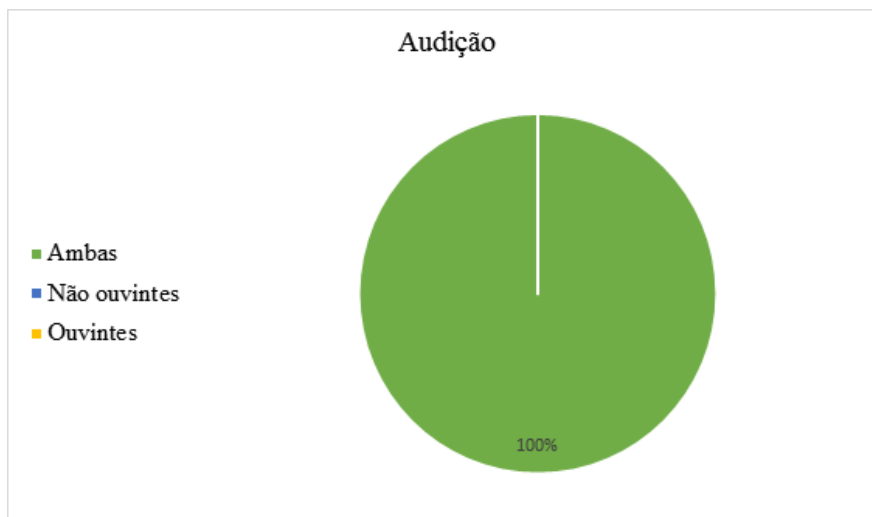
Fonte: O autor.

**Quadro I** - Como esses recursos atuam no desenvolvimento dos conteúdos lecionados?

N1	Recurso material auxiliar no desenvolvimento das atividades.
----	--

N2	Servem de apoio pedagógico para as aulas.
N3	Recurso material auxiliar no desenvolvimento das atividades. (Visual)
N4	Esses recursos auxiliam no desenvolvimento das atividades, principalmente por representar dinâmicas visuais.
N5	Através do slide e no ambiente virtual e a aulas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) são muito utilizado em datashow e prática tecnológico.
N6	Esses recursos são importantes e auxiliam nas aulas, pois o curso necessita de apoio visual.
N7	Utilizado em datashow.

**Gráfico III** - Na sala de aula, os alunos são:



Fonte: O autor

**Gráfico IV** - Como é guiada a interação em sala de aula com os outros alunos que não tem a Libras como primeira língua?



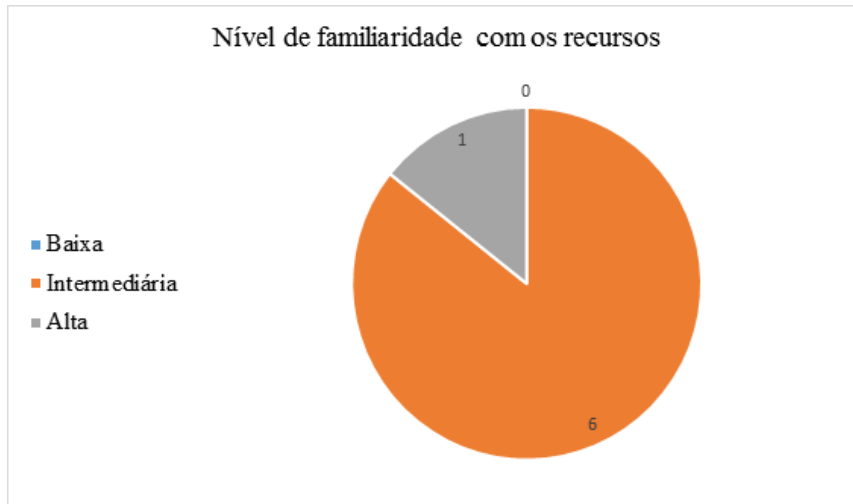


Fonte: O autor.

**Quadro II** - Quais são as dificuldades encontradas ao inserir a tecnologia no curso de libras?

N1	A professora não domina o mundo da tecnologia por isso tão pouco uso.
N2	Edição de vídeo
N3	A edição de vídeo aponta alguma dificuldade
N4	Edição de vídeo
N5	Não respondeu
N6	Não há dificuldade pois usamos a Libras no convívio no dia a dia através do diálogo entre o alunos e o professor.
N7	Não sinto muita dificuldade por parte dos alunos, pois estes já utilizam no dia a dia.

**Gráfico V** - Assim que ingressaram no curso de letras, qual o nível de familiaridade que os alunos possuíam com os recursos tecnológicos?



Fonte: O autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo estudo feito para a realização dessa pesquisa podemos constatar que maior parte do corpo docente do curso de Letras Libras já fazia uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, e que com isso a troca no processo de ensino-aprendizagem se dá de forma eficaz. Vale ressaltar que uma das áreas de intervenção da Educomunicação, ‘mediação tecnológica’ é presente no ensino e na aprendizagem do curso de Letras-Libras, sendo uma grande aliada para a educação e para o método de ensino na graduação. É bastante relevante o estudo que foi realizado, pois mostra a maneira pela qual a tecnologia pode ser empregada como uma aliada no ensino da sala de aula e também na sua eficiência como instrumento de aprendizagem. Para fins acadêmicos, essa pesquisa é importante, pois o curso de Letras-Libras ainda é novo na Universidade e não tem a visibilidade suficiente para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em educomunicação. Campina Grande, v. 1, 2016. Disponível em: [http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_interven\\_o\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1).

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.libras.com.br/lei-10098-de-2000> Acesso em: 16/06/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** – Brasília, 2000.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>

COSTA, Adriano Ribeiro da. **A Educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais,** 2017.

MOORE, Michael G. et al. **Educação a distância: uma visão integrada.** Cengage Learning, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo-Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0Bx\\_SGAIcrGSzQyMENzdHBIRWs/view](https://drive.google.com/file/d/0Bx_SGAIcrGSzQyMENzdHBIRWs/view)

RAMPAZZO. Lino. **Metodologia – Científica- para alunos do curso de graduação e pós-graduação.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG). Graduação em Letras Libras. Campina Grande. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/758-letras-libras-1.html>